

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Sinésio Talhari

Entrevistadora: Maria Leide W. de Oliveira

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Angélica Estanek Lourenço

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Duas entrevistas: 1º Entrevista: 27 de Julho de 2003 (Fitas 1 e 2/Lado A)

2º Entrevista: 09 de Setembro de 2003 (Fitas 2/ Lado B e 3)

Local: 1º Entrevista: Cuiabá – MS

2º Entrevista: Vitória - ES

Fitas gravadas: 3 fitas

Sumário Sinésio Talhari

Fita 1 – Lado A:

Sua infância na cidade de Mendonça, em São Paulo; a opção de estudar no Rio de Janeiro e a chegada à cidade, em ??; o ingresso na Faculdade Fluminense de Medicina, em 1966; as primeiras dificuldades; a influência do professor Rubem David Azulay na escolha pela Dermatologia; a Residência e o Mestrado em Dermatologia, na Universidade Federal Fluminense (UFF) com o título “Hiperkeratose e epidermolítica”, de 1971 a 1973; a ida para Lisboa para estudar no Instituto de Medicina Tropical, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1971, comentários sobre a convivência com o professor Juvenal Esteves e seu trabalho naquele Instituto durante o período de ??.

Fita 1 – Lado B:

Sua amizade com Manuel José Matos de Almeida, ainda em Lisboa; lembranças das viagens pela Europa; o retorno ao Brasil e a retomada do mestrado na UFF, em ??; os primeiros contatos com a hanseníase durante a graduação; os motivos que o levaram a se interessar em trabalhar no estado do Amazonas; o ingresso no Instituto de Medicina Tropical, no Amazonas, em ??; o abandono em que se encontrava o Leprosário Antônio Aleixo e o trabalho realizado como Diretor Clínico, a partir de 1974; a ida para o Instituto Alfredo da Matta, através da irmã Fernanda, com o intuito de transformá-lo num Centro de Dermatologia e as dificuldades nesse processo; os primeiros contatos do Ministério da Saúde em decorrência das atividades realizadas no Leprosário Antonio Aleixo; a situação do leprosário onde era possível se encontrar diagnósticos indeterminados; a importância do trabalho das irmãs Fernanda e Maria Ângela Torrecilla, entre outras.

Fita 2 – Lado A:

Relato das dificuldades encontradas durante o período em que trabalhou como Diretor Clínico do Leprosário Antônio Aleixo e algumas medidas para reorganizá-lo, tais como a construção de novas áreas; a proposta de Carlos Augusto Teles Borborema, Secretário de Saúde do Estado do Amazonas, para o fechamento do Leprosário e o loteamento do terreno; que se tornou um bairro residencial; as circunstâncias da implantação do Centro de Dermatologia no, então, Dispensário Alfredo da Matta, em 1976; as viagens para o interior do Amazonas para fazer diagnóstico de hanseníase; Comentários sobre a do seu cargo de Coordenador de Dermatologia Sanitária no Amazonas.

Não há gravação na Fita 2 – Lado B

Fita 3 – Lado A:

Continuação do relato sobre a implantação do Centro de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta, em 1976 e o início deste processo; a criação do Curso de

Dermatopatologia Tropical, em 1978; o período de trabalho em Juriti, no Pará, como último requisito para o título de Mestre; o Programa de Controle da Hanseníase do Amazonas para o interior do estado; a discussão sobre a sulfona-resistência, a poliquimioterapia e o uso da Rifampicina, as viagens pelo interior do Amazonas, em 1974; a tese de doutorado em Dermatologia na Escola Paulista de Medicina, defendida em 1998, cujo título era “Pinta (carete) – aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais, no Estado do Amazonas”; o pós-doutorado informal na Alemanha, em 1990.

Fita 3 – Lado B:

Comentários sobre a vida pessoal, esposa e filhos; os planos para aposentadoria; motivos para a publicação de seu livro “Hanseníase”, cuja 1ª edição é de 1984; seu livro “Dermatologia Tropical”, lançado em 1995 e o custo final; comentários sobre a carreira docente; a AIDS como um novo foco de estudo no Centro de Dermatologia no Alfredo da Mata e suas semelhanças com a hanseníase em relação ao estigma; as atividades do Programa de Hanseníase no Amazonas, em 2003; as orientações da OMS sobre a implantação da poliquimioterapia no Brasil; o uso da Talidomida; a eliminação da hanseníase.